

CAPÍTULO 3

NA LINHA DE FRENTE: REFLEXÃO ACERCA DOS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de submissão: 10/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Melquesedec Pereira de Araújo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-5131-9463>

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Yvanise Cleisiane Costa dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/CH-UFC
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/0331763418046769>

Ariadne da Silva Sotero

Instituto de Ensino Superior Múltiplo -
IESM, Timon-MA
<http://lattes.cnpq.br/4070900397606564>

Felipe Nascimento Vidal

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/7179300033594186>

Carolina Silva Vale

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1945234789026024>

Eduardo Melo Campelo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>

Luciene Maria dos Reis

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/4235388528217868>

Flávia Roberta Nogueira Leite

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/1053160549644086>

Elaine Ferreira Braz Lima

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/6112261928534237>

Maria Ivonilde Silva Nunes

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-8305-843X>

Márcia Alves Ferreira

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI, Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1942740321131413>

Larissa Vanessa Ferreira Memoria

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/HU-FURG, Rio Grande- RS
<http://lattes.cnpq.br/5387165257293184>

Ana Maria Nascimento Barros

Hospital Getúlio Vargas – HGV, Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1203413572960795>

RESUMO: Objetivo: Refletir acerca dos desafios da enfermagem nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo baseado em estudos científicos atuais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2024, nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). **Resultados:** O estudo destacou a complexidade e a importância da enfermagem nos serviços de urgência e emergência, evidenciando que esses profissionais enfrentam uma série de desafios únicos, desde a pressão intensa e o ritmo acelerado até os aspectos emocionais envolvidos no cuidado em situações críticas. **Conclusão:** Dessa forma, enfatiza-se a importância de políticas institucionais que promovam condições de trabalho saudáveis, reconhecimento adequado e programas de treinamento contínuo, visando contribuir para o fortalecimento da equipe de enfermagem e para a melhoria do atendimento prestado nos serviços de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem; Enfermagem em Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência. Parte superior do formulário

ON THE FRONTLINE: REFLECTION ON THE CHALLENGES OF NURSING IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES

ABSTRACT: Objective: To reflect on the challenges of nursing in urgent and emergency services. **Methodology:** This is a theoretical-reflective study based on current scientific studies available in the Virtual Health Library (VHL) in February 2024, in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (MEDLINE). **Results:** The study highlighted the complexity and importance of nursing in urgent and emergency services, showing that these professionals face a series of unique challenges, from intense pressure and fast pace to the emotional aspects involved in care in critical situations. **Conclusion:** Therefore, the importance of institutional policies that promote healthy working conditions,

adequate recognition and continuous training programs is emphasized, aiming to contribute to strengthening the nursing team and improving the care provided in urgent and emergency services.

KEYWORDS: Nursing Team; Emergency Nursing; Emergency Hospital Service.

INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebida com o propósito fundamental de proporcionar uma resposta rápida e decisiva às situações de urgência e emergência, visando garantir atendimento de qualidade à saúde da população brasileira. Nestas instâncias, a presença de equipes qualificadas e capacitadas é indispensável para a tomada de decisões apropriadas diante das mais diversas situações, independentemente de sua complexidade – seja ela de baixa, média ou alta gravidade (ANGELIM; ROCHA, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde, a RUE engloba uma diversidade de pontos de atenção, estendendo-se desde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) até os hospitais de urgência e emergência, abrangendo elementos cruciais como o Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU), as Salas de Estabilização e as unidades de pronto atendimento 24 horas (UPAs) (BRASIL, 2013).

Em cada um desses espaços destinados à atenção às urgências, a exigência por um elevado grau de competência profissional é notável, dada a complexidade das intervenções necessárias e os riscos inerentes às diversas condições apresentadas pelos pacientes admitidos. O ambiente de trabalho em uma unidade de urgência revela-se dinâmico, onde a equipe de profissionais desempenha suas funções com liderança, buscando uma sincronia eficaz no trabalho em equipe para mitigar erros e promover os melhores resultados para o paciente (SILVA *et al.*, 2014).

Nesse cenário, é imperativo ressaltar o papel indispensável desempenhado pelos profissionais de enfermagem que atuam diretamente junto aos pacientes em estado grave. Estes profissionais desempenham uma função fundamental no que tange aos cuidados, procedimentos e decisões que demandam prontidão e precisão. A intervenção rápida e eficaz torna-se essencial, uma vez que um paciente em estado grave pode não suportar longos períodos de espera e, menos ainda, falhas na assistência prestada (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Portanto, frente à compreensão de que o ambiente de serviços de emergência é universalmente reconhecido como um setor intrinsecamente estressante, acarretando desgaste físico e mental nos profissionais, com efeitos adversos na saúde dos mesmos (GOMES; SANTOS; CAROLINO, 2013), este estudo propôs-se a refletir sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma pesquisa teórica-reflexiva fundamentada em estudos científicos contemporâneos, adotando uma perspectiva holística da assistência de enfermagem e promovendo uma reflexão aprofundada sobre os desafios enfrentados por esses profissionais nos serviços de urgência e emergência.

A estrutura teórica deste estudo abraça uma abordagem qualitativa, orientada pela interpretação e análise dos elementos teóricos extraídos de um levantamento bibliográfico criterioso (MINAYO, 2006). Essa escolha metodológica busca proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos desafios enfrentados pela enfermagem nesses ambientes dinâmicos e complexos.

O caminho metodológico percorrido iniciou-se com o levantamento bibliográfico, envolvendo uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos eletrônicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2024. Esta etapa incluiu as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE).

Os descritores empregados durante a pesquisa foram cuidadosamente selecionados para direcionar a busca de maneira precisa, abrangendo termos como “equipe de enfermagem”, “enfermagem em emergência” e “serviço hospitalar de emergência”. Tais descritores foram aplicados tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, visando ampliar a abrangência e a diversidade de resultados.

Este procedimento metodológico foi escolhido com o propósito de garantir uma abordagem abrangente e rigorosa na identificação de estudos relevantes, consolidando, assim, uma base sólida de informações para sustentar as análises e reflexões presentes neste trabalho.

A segunda fase do processo metodológico envolveu a seleção criteriosa dos artigos, submetendo-os a uma avaliação baseada em critérios de inclusão previamente definidos. Estes critérios compreenderam a acessibilidade dos estudos escolhidos na íntegra, a relevância temática para o escopo do trabalho e a pertinência ao objetivo proposto. Dessa maneira, esta reflexão teórica consolidou-se a partir da análise minuciosa de 19 publicações que atenderam a esses critérios.

Na sequência, foram executadas as demais etapas que incluíram a construção de fichamento, na qual foram extraídos os resultados mais significativos de cada estudo selecionado. Seguiu-se, então, a síntese das principais informações, a estruturação lógica do estudo, e, por fim, a revisão final. Cada uma dessas etapas foi conduzida com rigor metodológico, visando garantir a coesão, consistência e clareza das informações compiladas ao longo do processo de elaboração deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma Unidade de Urgência e Emergência (UUE) se configura como um ambiente de trabalho intrinsecamente desafiador para os profissionais de saúde, pois é um cenário onde diversos fatores estressores se fazem presentes. No contexto brasileiro, a UUE frequentemente se estabelece como a principal porta de entrada para os usuários do sistema de saúde, muitas vezes devido à carência de suporte nos demais níveis de atenção. Isso impõe à equipe um desafio considerável, já que a qualidade da atenção prestada aos usuários depende da eficiência e resolutividade das ações executadas no serviço (MAURÍCIO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, é evidente que o panorama dos serviços de urgência e emergência no Brasil reflete taxas alarmantes de morbimortalidade associadas a causas externas. Essa realidade, que representa aproximadamente 50% das mortes em todo o mundo anualmente, destaca a urgência em abordar e mitigar os desafios enfrentados por esses serviços no país. Estudos destacam que esses setores enfrentam não apenas elevadas taxas de ocupação, mas também uma baixa rotatividade de pacientes, especialmente quando aliadas a um dimensionamento inadequado, resultando em sobrecarga significativa para os profissionais que atuam nesses ambientes (ANDRADE *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2019).

Esse panorama configura-se como a rotina diária dos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro um protagonista destacado, atuando como líder na equipe de enfermagem e integrando, junto a esses profissionais, a maior força de trabalho na área da saúde. Nos setores de urgência e emergência, a equipe de enfermagem lida diariamente com a imprevisibilidade nos casos, a gravidade das situações dos usuários e as limitações de recursos humanos, materiais e estruturais. A constante exposição a tais fatores gera condições estressantes, podendo desencadear problemas de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Portanto, considerando que se tratam de unidades onde as demandas ocorrem de maneira imprevisível e são permeadas por situações de estresse, muitos profissionais enfrentam circunstâncias desafiadoras. Aspectos como o dimensionamento inadequado de recursos humanos em enfermagem, a falta de estabelecimento de prioridades nos atendimentos e a demanda excessiva de trabalho são desafios frequentemente enfrentados por esses profissionais (MIRANDA *et al.*, 2012; SERRA *et al.*, 2019; SOKOLSKI; VANDRESEN; SENFF, 2019).

É relevante destacar que os fatores estressores enfrentados pelos profissionais de enfermagem podem estar associados não apenas às condições de trabalho e à demanda de pacientes, mas também à baixa remuneração e ao sentimento de desvalorização de sua atuação (GARÇON *et al.*, 2019).

Nesse sentido, estudos identificaram as principais causas do estresse ocupacional, incluindo salários inadequados, condições de trabalho exaustivas e a negligência em relação ao bem-estar profissional (BURROWS; CALLEJA; COOKE, 2015; LU *et al.*, 2015). Além disso, pesquisas destacam que intervenções que requerem decisões rápidas em situações de perigo de vida causam considerável estresse nos profissionais de enfermagem (PIOTR *et al.*, 2019).

Outro estudo destacou que as consequências das experiências estressantes no trabalho incluem o desenvolvimento de problemas de saúde, como distúrbios do sono, estresse crônico, lesões físicas e exaustão recorrente (MUNNANGI *et al.*, 2018).

Assim, de maneira geral, observa-se que os profissionais enfrentam desafios significativos na execução de suas funções, manifestados por altos níveis de ansiedade. Além disso, o estresse e o sentimento de impotência são frequentemente relatados em situações complexas de emergência (CRUZ *et al.*, 2019; BOHSTROM; CARLSTROM; SJOSTROM, 2017).

Conforme destacado por Martins *et al.* (2013), a infraestrutura nas unidades de emergência enfrenta uma série de desafios, como a transformação da sala de observação em sala de internação sem a estrutura adequada para a permanência do paciente e a escassez de profissionais para o atendimento, resultando em uma constante exposição dos clientes a riscos.

Somado a isso, Moura *et al.* (2011) apontam que uma das questões cruciais que contribuem para as adversidades enfrentadas pelos enfermeiros na urgência e emergência é a multiplicidade de atribuições desempenhadas por esses profissionais. Essas tarefas abrangem desde a assistência direta ao paciente até atividades administrativas e supervisão da equipe, o que pode sobrecarregar o enfermeiro e impactar negativamente na qualidade do atendimento.

No estudo conduzido por Sookolski, Vandresen e Senff (2019), são identificados como principais desafios para atuação em urgência e emergência hospitalar a necessidade de atender todos os pacientes de maneira rápida e eficiente, realizar a correta classificação de risco, administrar o setor de forma organizada, lidar com a sobrecarga de trabalho, enfrentar a superlotação de atendimentos e a escassez de profissionais disponíveis para atendimento no setor, entre outros desafios.

Esses fatores delineiam um cenário complexo e demandante, que ressalta a importância de estratégias eficazes para a gestão e o aprimoramento desses serviços cruciais no contexto da saúde.

Para Silveira e Assunção (2020), um conflito que suscita preocupações no campo da enfermagem é a relação com a tecnologia, a escassez de materiais e a falta de equipamentos que auxiliem no plano terapêutico e na organização geral dos serviços. Segundo Prudêncio *et al.* (2016), diversos fatores configuram-se como desafios, incluindo o déficit em relação aos recursos materiais. Assim, evidencia-se a existência de limitações significativas na implementação desses instrumentos essenciais para a reorganização do atendimento.

Sousa e Gusmão (2018) enfatizam que os desafios são metas estratégicas a serem conquistadas por organizações e profissionais, visando transcender uma situação específica do ambiente ou atingir um alvo potencial. Adotando uma visão holística nos princípios do cuidar, os desafios tornam a rotina dos enfermeiros que atuam na urgência e emergência algo instigante, pois a cada momento trabalhado, há a possibilidade de serem surpreendidos, seja de forma positiva ou negativa, devido à imprevisibilidade inerente ao seu campo de trabalho.

Dessa maneira, torna-se imperativo que os serviços proporcionem condições de trabalho adequadas, oferecendo aos profissionais alternativas motivadoras. Isso resulta em uma maior dedicação na execução de suas atividades e, conseqüentemente, em um atendimento mais eficiente à população (ANGELIM; ROCHA, 2016).

A valorização do profissional e o reconhecimento dos desafios enfrentados no cenário de urgência e emergência são elementos cruciais para promover um ambiente de trabalho estimulante e assegurar a qualidade dos cuidados prestados.

CONCLUSÃO

O estudo discorreu sobre os desafios da enfermagem nos serviços de urgência e emergência, destacando a complexidade e a importância dessa área da saúde. Ao longo do estudo, ficou evidente que os profissionais de enfermagem enfrentam uma série de desafios únicos, desde a pressão intensa e o ritmo acelerado até os aspectos emocionais envolvidos no cuidado em situações críticas.

Diante do exposto, enfatiza-se a importância de políticas institucionais que promovam condições de trabalho saudáveis, reconhecimento adequado e programas de treinamento contínuo. Tais medidas podem contribuir para o fortalecimento da equipe de enfermagem e para a melhoria do atendimento prestado nos serviços de urgência e emergência. Parte superior do formulário

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, 2019.

ANGELIM, R. C. M.; ROCHA, G. S. A. **Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 1, p. 3845- 3859, 2016.

BOHSTROM, D.; CARLSTROM, E.; SJOSTROM, N. **Managing stress in prehospital care: Strategies used by ambulance nurses.** International emergency nursing, v. 32, 2017.

BURROWS, G. L.; CALLEJA, P.; COOKE, M. **What are the support needs of nurses providing emergency care in rural settings as reported in the literature? A scoping review.** Rural remote health, v. 9, n. 2, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CRUZ, S. P. L. *et al.* **Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals**. Rev. Latino am. enferm, v. 27, 2019.

GARÇON, T. A. *et al.* **Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019.

GOMES, A. T. L. *et al.* **Safety of the patient in an emergency situation: perceptions of the nursing team**. Rev. Bras. Enferm, 2019.

GOMES, S. F.; SANTOS, M. M.; CAROLINO, E. T. **Riscos psicossociais no trabalho: Estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia**. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, p. 1282-1289, 2013.

LU, D. M. *et al.* **Occupational stress and coping strategies among emergency department nurses of China**. Arch. psychiatr. Nurs, v. 29, n. 4, 2015.

MARTINS, J. T. *et al.* **Significados de cargas de trabalho para enfermeiros de pronto socorro/emergência**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 1. p. 40-46. 2013.

MAURÍCIO, L. F. S. *et al.* **Prática profissional do enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 25, e2854, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: EDUC, 2006.

MIRANDA C. A. *et al.* **Opinião de enfermeiros sobre instrumentos de atendimento sistematizado a paciente em emergência**. Revista Rene, v. 13, n. 2, p. 396-407, 2012.

MOURA, J. *et al.* **Nursing management and the conflict management in emergency care in hospital**. J Nurs UFPE. 2011.

MUNNANGI, S. *et al.* **Burnout, Perceived Stress, and Job Satisfaction Among Trauma Nurses at a Level I Safety-Net Trauma Center**. J Trauma Nurs, v. 25, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, A. P. S. *et al.* **The physical breakdown of nurses in emergency and emergency sector: integrative review**. Revista Nursing, v. 22, n. 251, p. 2841-2845, 2019.

PIOTR, L. *et al.* **Determinants of occupational burnout among employees of the Emergency Medical Services in Poland**. Ann. agric. environ. Med, v. 26, n. 1, 2019.

PRUDÊNCIO, C. P. G. *et al.* **Percepção de enfermeira(o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento**. Rev. Baiana Enferm, v 30, n 2, p. 1-10, 2016.

RODRIGUES, L. G. M. *et al.* **Ocorrência do estresse em enfermeiros no ambiente hospitalar**. Journal of Nursing UFPE. v. 9, n. 4, p. 8054-8058, 2015.

SERRA, H. H. N. *et al.* **Implementation of risk-rated host in an emergency care unit.** REVISIA, v. 8, n. 4, p. 484-495, 2019.

SILVA, D. S. *et al.* **A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 211-219, 2014.

SILVEIRA, H. S. ASSUNÇÃO, P. J. S. **Atuação dos profissionais de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos: Gama, 2020.

SOKOLSKI, B. L.; VANDRESEN, F.; SENFF, C. O. **Desafios da enfermagem para atuação em urgência e emergência.** Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, v.8, p. 207-218. 2019.

SOUZA, S. N.; GUSMÃO, C. M. P. **Gerenciamento de enfermagem em hospital de urgência e emergência: revisão integrativa.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, v. 5, n. 1, p. 167- 178. 2018.